

Não há saída fora da negociação

131 por Celso Pinto
de Londres

Uma boa parte da elite brasileira está hoje convencida de que não há saída para a crise do País sem que haja uma negociação política real entre o presidente e os partidos, que envolva alguma partilha do poder. Mas, o que de fato quer o presidente?

Um arguto e bem informado observador brasileiro acha que o presidente, no fundo, continua apostando, como no início de seu governo, que conseguirá superar a crise sem ceder espaço político substancial. Duas evidências levaram a essa conclusão.

A um interlocutor recente, o presidente, indagado sobre seu eventual desejo de negociar uma aliança política parlamentar, foi claro na resposta: "Se eu quisesse fazer uma aliança para ter maioria no Congresso, teria feito no início do meu governo", teria dito o presidente. Não fez na época e continua achando dispensável fazer hoje.

A segunda indicação é indireta. De forma discretíssima e cuidadosa, o presidente tem mantido contato com alguns economistas de peso e discutido o futuro. A nenhum deles o presidente disse diretamente que está pensando em mudar sua equipe econômica de imediato; ao contrário, o melhor seria que a estratégia da equipe funcionasse, ainda que ele não tenha uma relação próxima com seu ministro da Economia.

A impressão que ele deixou em algumas conversas, contudo, é de que ele gostaria de ter uma alternativa para o futuro, que pudesse enfrentar a tarefa de estabilizar de vez a economia. O curioso, aqui, não é apenas a existência das conversas, mas o perfil dos interlocutores. Collor teria deixado claro que quer ganhar com uma equipe própria, dele, não com economistas ligados a partidos ou com um passado muito marcado. Exatamente o que tentou, no início de seu governo, com Zélia Cardoso de Mello e sua equipe.

Não se sabe onde conversas desse tipo poderão levar, se é que vão levar a alguma parte. De todo modo, elas reforçam a hipótese de que o presidente talvez suponha que, com o agravamento da crise, possa obter do Congresso o apoio necessário para resolvê-la sem ter de compartilhar os méritos políticos. Uma aposta, diriam muitos, de alto risco.

ESPECULADORES — Os especuladores financeiros estão impedindo o Brasil de conquistar a estabilidade econômica, que o levaria, sem maiores tropeços, à retomada do desenvolvimento. A advertência é do deputado Maurício Mariano (PRN-SP), que fez duras críticas aos boateiros profissionais do País, informou a Agência Brasil. "São as cassandas das quintas e sextas-feiras, que inundam o País de boatos nos finais de semana, para ficarem mais ricos logo nas primeiras horas das segundas-feiras", criticou Mariani, em discurso no plenário da Câmara.